



ICRH
10ª edição

rh Robert Half®

ÍNDICE DE CONFIANÇA **ROBERT HALF**

Sondagem de profissionais qualificados

CONTEÚDO

3

O que você encontrará neste material?

5

Índice de Confiança Robert Half

10

Resultados da sondagem – perfis de mercado de trabalho

13

Taxa de desemprego dos profissionais qualificados

15

Admissões e desligamentos – profissionais qualificados

20

Índice de Confiança Robert Half – Profissionais qualificados TEMPORÁRIOS

23

Admissões e desligamentos – Contratados para projetos

28

Palavra dos especialistas

29

Indicadores macroeconômicos

39

Metodologia

41

Sobre a Robert Half

O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

Profissionais qualificados

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.



O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS:



PROFISSIONAL
EMPREGADO

Além do índice, este material traz os Resultados da Sondagem, que pretendem reunir informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.



PROFISSIONAL
RESPONSÁVEL PELO
RECRUTAMENTO
DENTRO DAS
EMPRESAS

São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que os dados possam ser comparados.



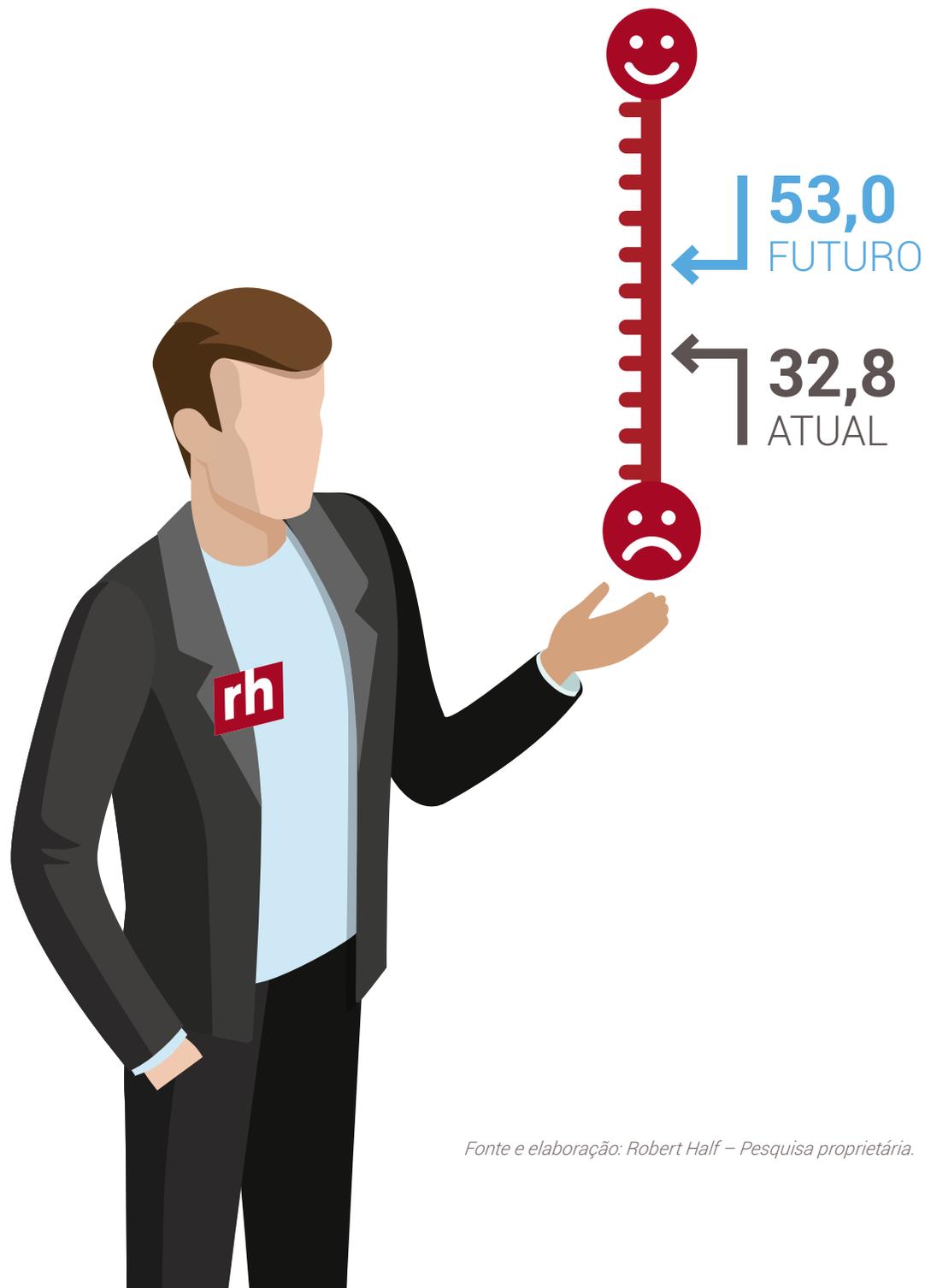
DESEMPREGADO



ÍNDICE DE
CONFIANÇA
ROBERT HALF

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

O mercado de trabalho de Profissionais Qualificados voltou a ficar mais otimista com a situação atual e atingiu a pontuação mais alta da série histórica. Em relação a situação futura o mercado também está mais otimista.

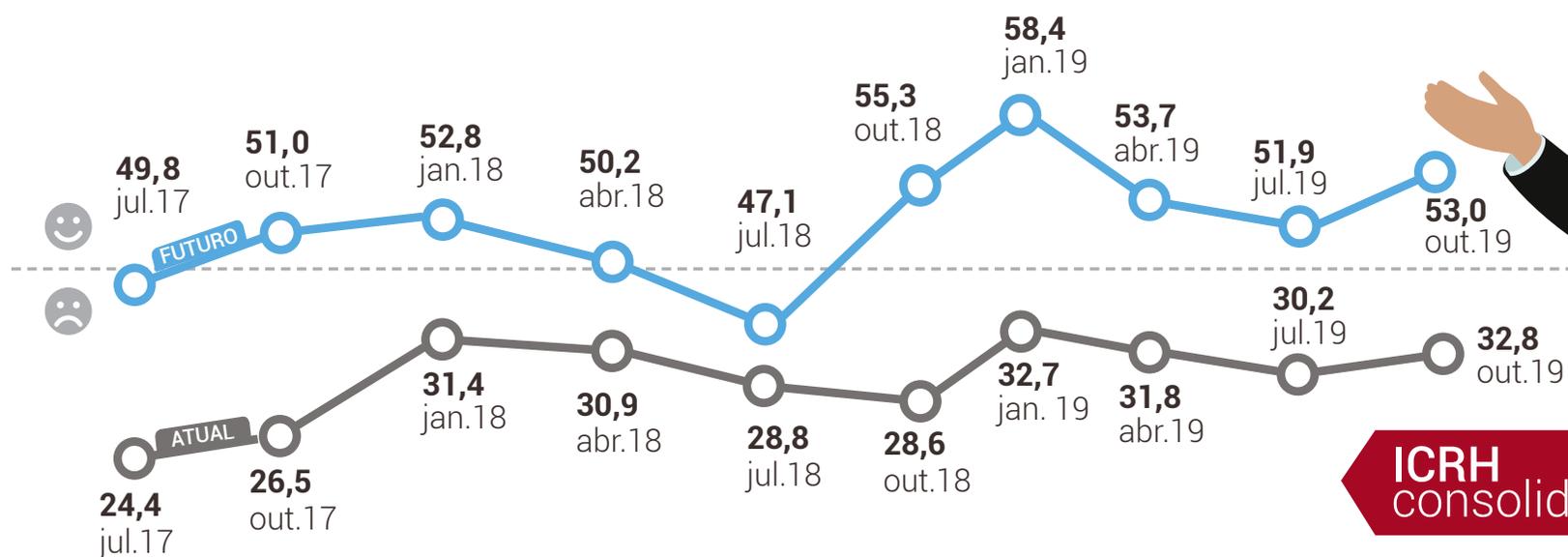


Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

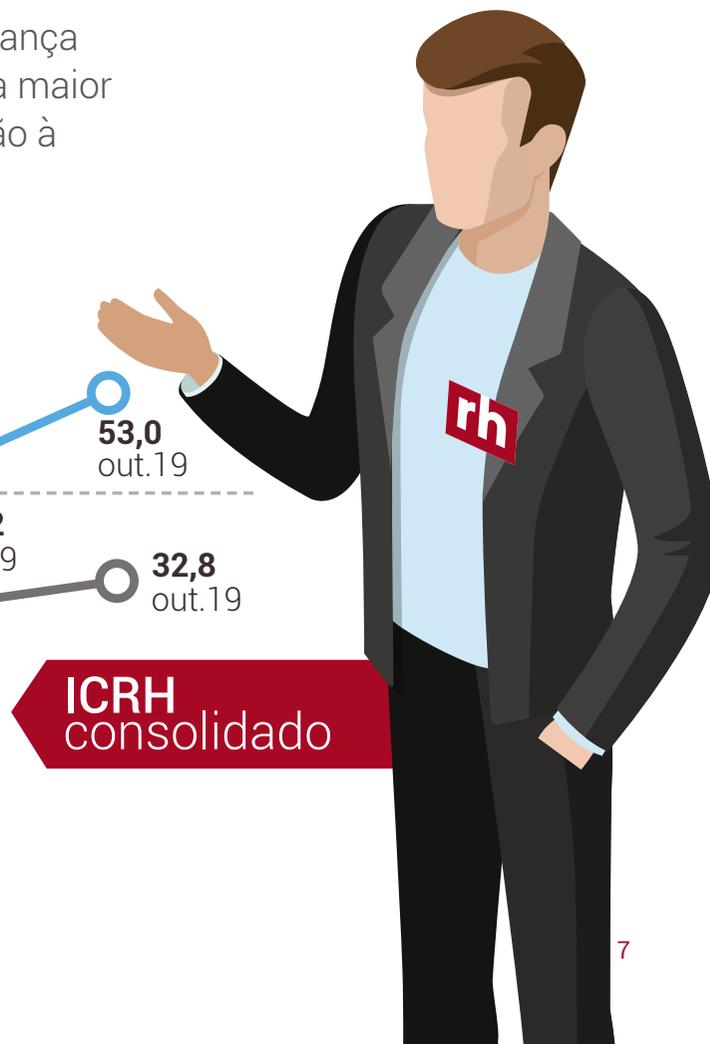
HISTÓRICO

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

A situação corrente melhorou para todas as categorias, e isso gerou mais confiança na economia e no mercado de trabalho. A categoria desempregados registrou a maior pontuação histórica, que revelou percepção de melhora contundente. Em relação à situação futura, as categorias mostraram-se mais confiantes e/ou estáveis.



Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária

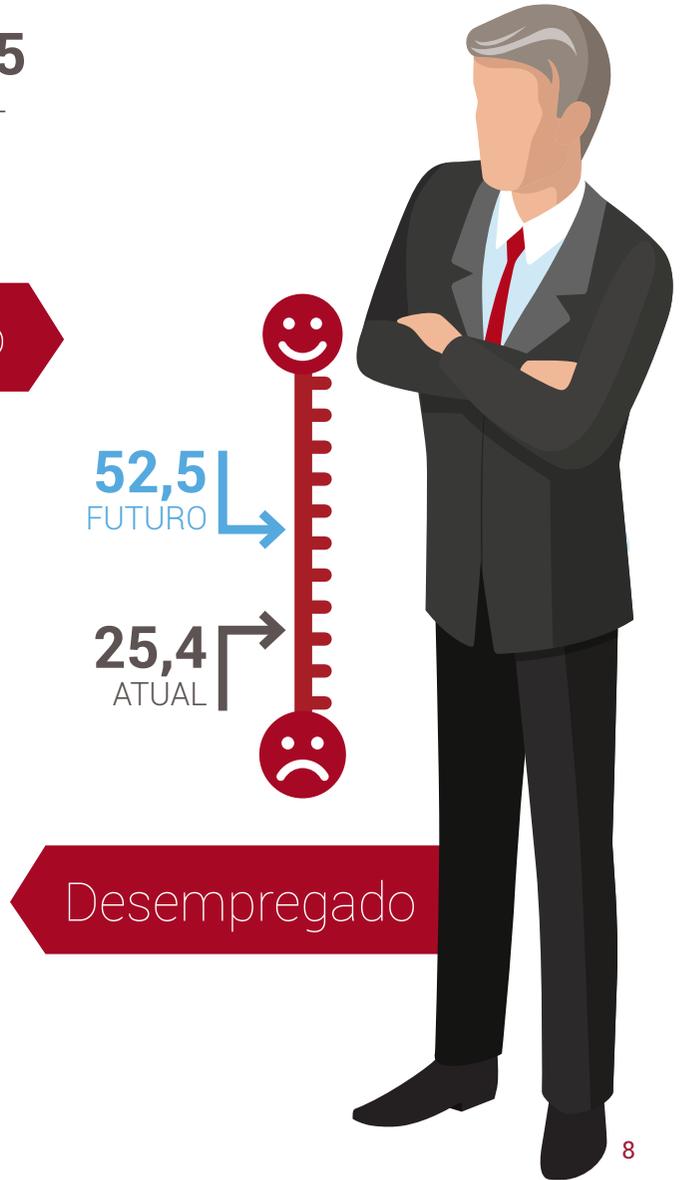




Recrutador

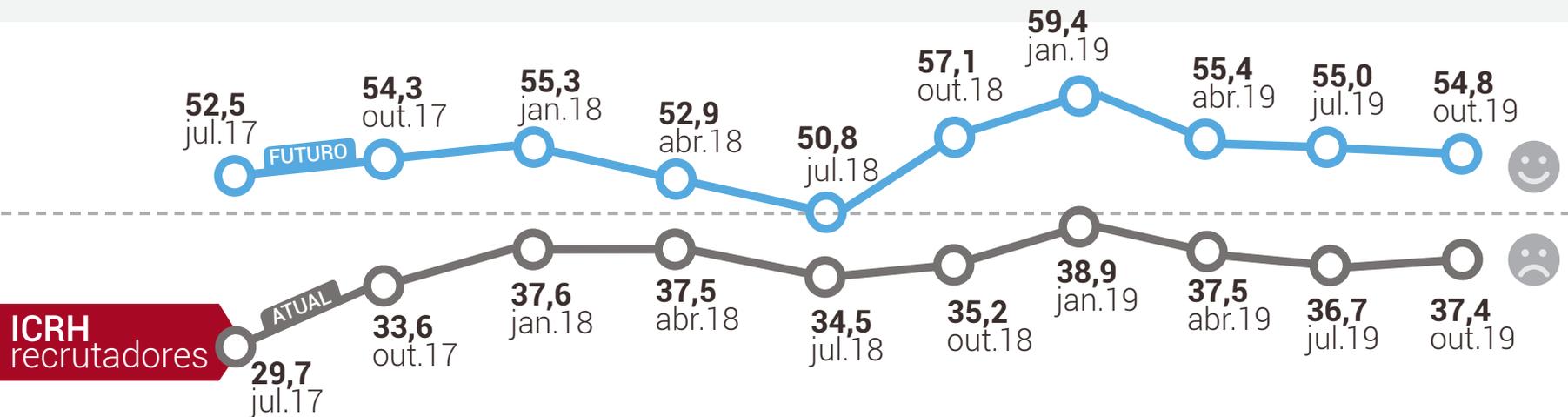
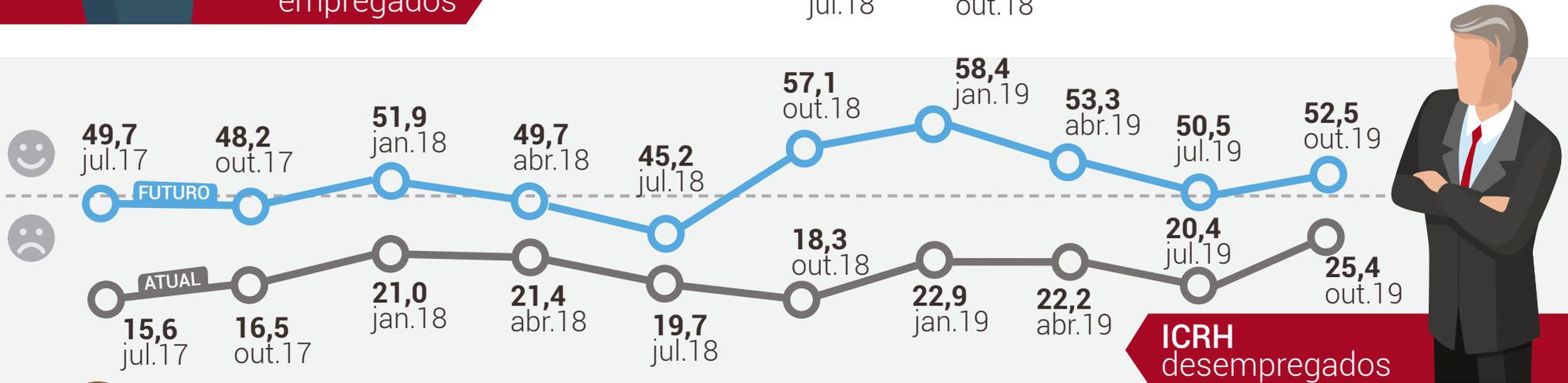
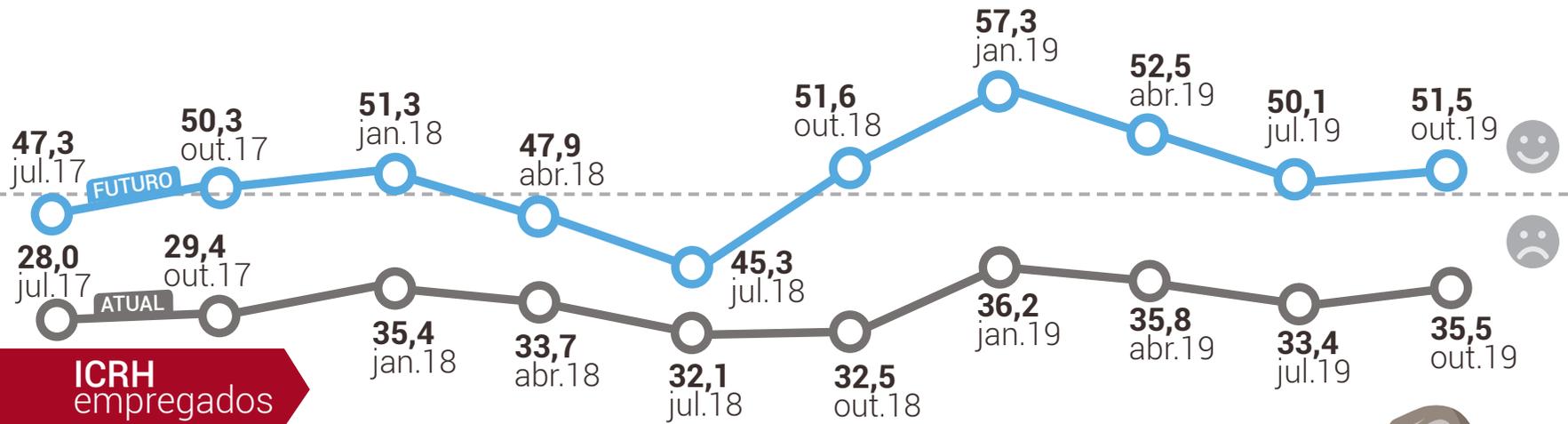


Empregado



Desempregado





ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

RESULTADOS DA SONDAAGEM:
*PERFIS DO MERCADO
DE TRABALHO*

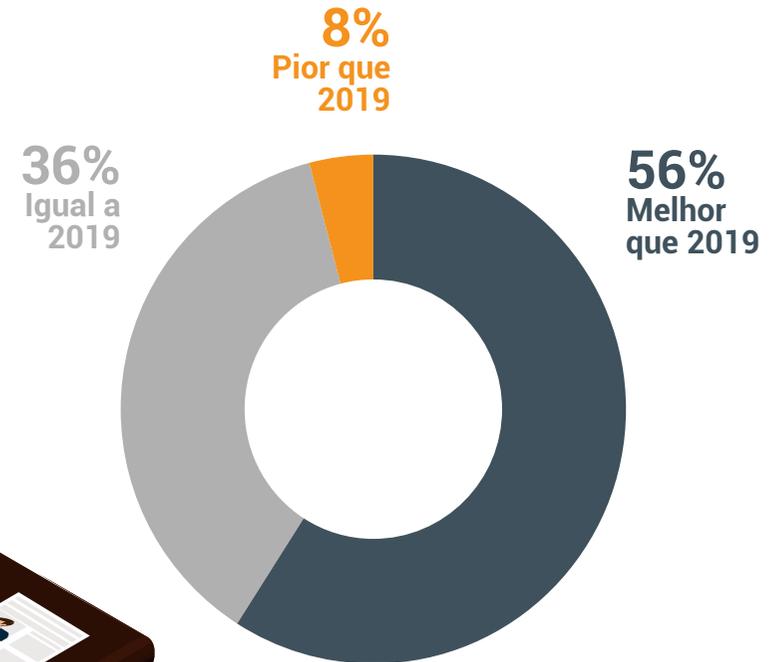
Informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas, não necessariamente se repetem em outras edições.

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram que

Seus três maiores desafios no processo de recrutamento são:



Do ponto de vista de abertura de vagas, 2020 será:



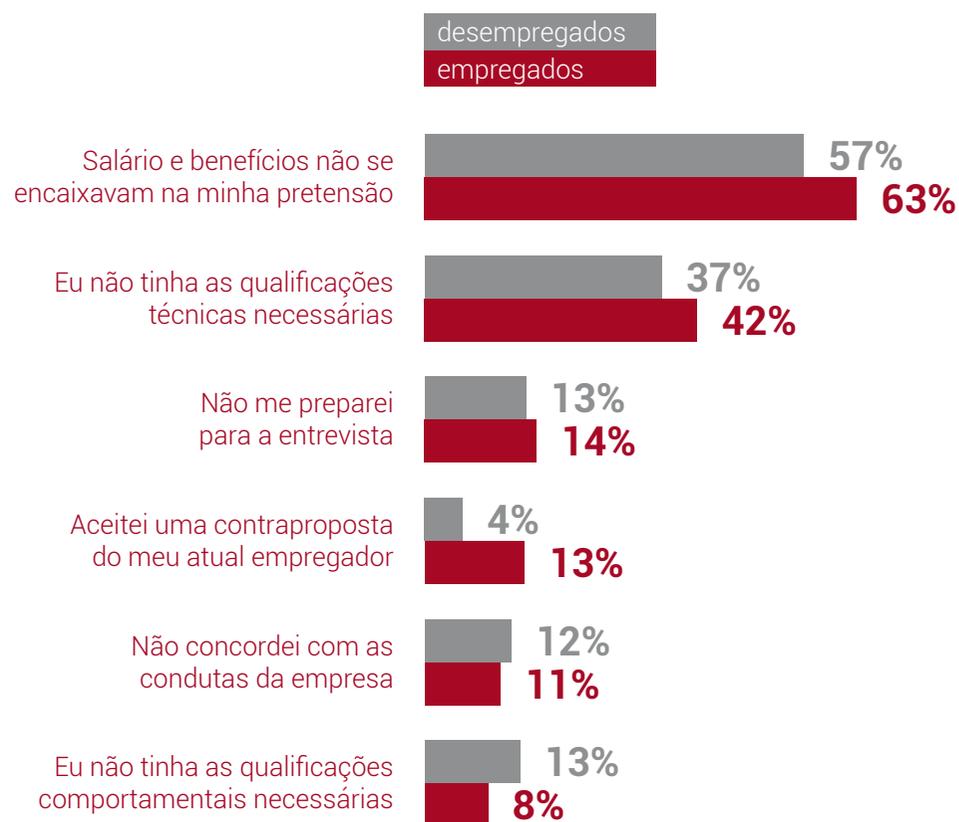
RECRUTAMENTO

Os profissionais empregados permanentes respondentes da sondagem revelaram que

o seu principal objetivo profissional em 2020 é:

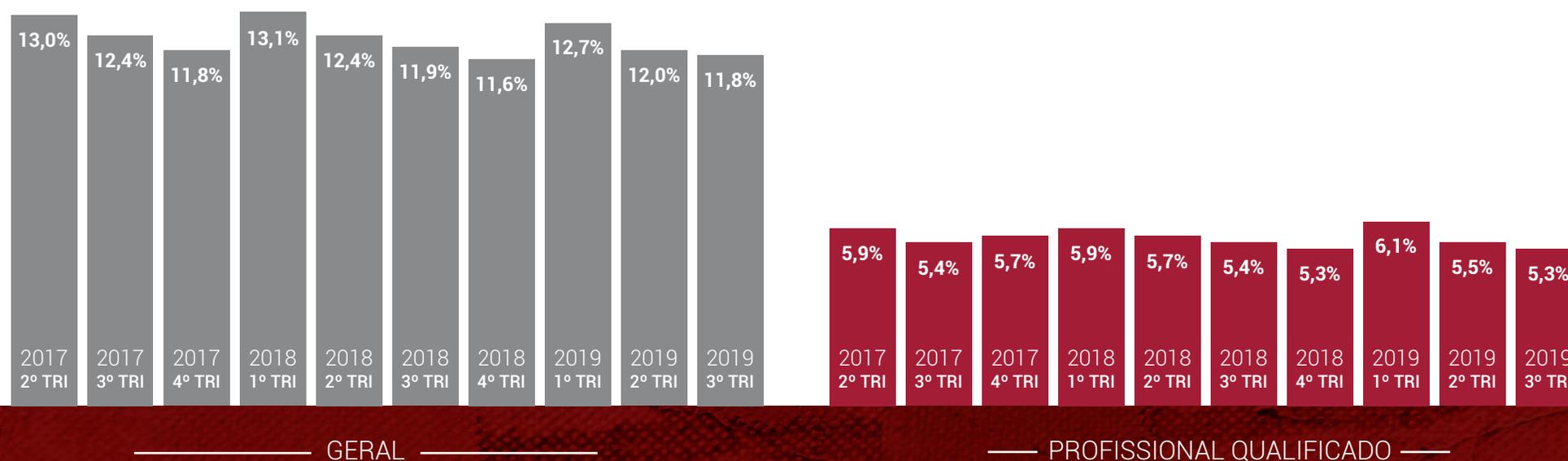


dos processos seletivos de que participaram e não foram contratados, acredita que o motivo tenha sido:



CARREIRA

TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS



Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Elaboração própria.

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados, pessoas com 25 anos de idade ou mais e formação superior, ficou em 5,3% no 3º trimestre de 2019, -6,5 p.p. abaixo da taxa de desemprego geral da economia. Comparando com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego de profissionais qualificados recuou 0,1 p.p. e, contra o trimestre imediatamente anterior, retrocedeu 0,3 p.p..

A taxa de desemprego recuou neste 3º trimestre, em linha com o comportamento sazonal. Contudo, o contingente de pessoas desalentadas e a qualidade dos postos de trabalhos criados no período seguem refletindo uma dinâmica calcada em trabalho sem carteira assinada e por conta própria, além da subocupação por insuficiência de horas trabalhadas.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)

NORTE

17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4	19T1	19T2	19T3
6,5	5,9	6,8	7,1	6,7	6,7	8,2	7,1	6,9

NORDESTE

17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4	19T1	19T2	19T3
5,8	6,1	6,8	6,4	5,9	6,0	6,6	6,4	5,9

CENTRO-OESTE

17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4	19T1	19T2	19T3
4,5	4,7	5,3	4,4	4,6	4,4	6,0	4,7	5,3

SUDESTE

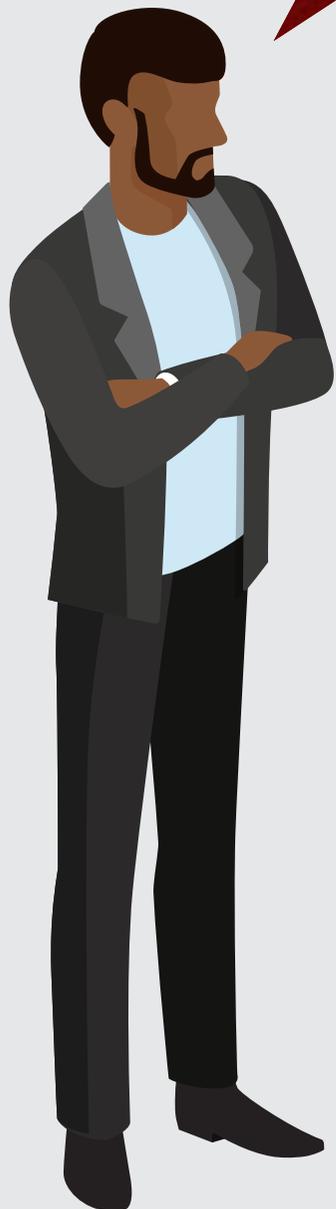
17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4	19T1	19T2	19T3
5,9	6,4	6,1	6,2	5,8	5,6	6,6	5,9	5,4

SUL

17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4	19T1	19T2	19T3
3,4	3,4	3,9	3,5	3,5	3,1	3,4	3,3	3,7

Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Pesquisa proprietária.

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS



	ADMITIDOS	SALDO	DESLIGADOS
Norte			
19T1	4.247	-502	-4.749
19T2	4.365	-474	-4.839
19T3	4.307	-344	-4.651
Nordeste			
19T1	14.558	-2.007	-16.565
19T2	15.280	-1.167	-16.447
19T3	15.364	-1.469	-16.833
Sudeste			
19T1	101.972	-7.368	-109.340
19T2	107.653	-8.843	-116.496
19T3	106.025	-4.271	-112.592
Sul			
19T1	28.480	-460	-28.940
19T2	27.179	-2.768	-29.947
19T3	26.197	-2.599	-28.796
Centro-Oeste			
19T1	11.717	-1.260	-12.977
19T2	11.475	-1.350	-12.825
19T3	11.967	-947	-12.914
BRASIL			
19T1	160.974	-11.597	-172.571
19T2	165.952	-14.602	-180.554
19T3	163.860	-11.926	-175.786

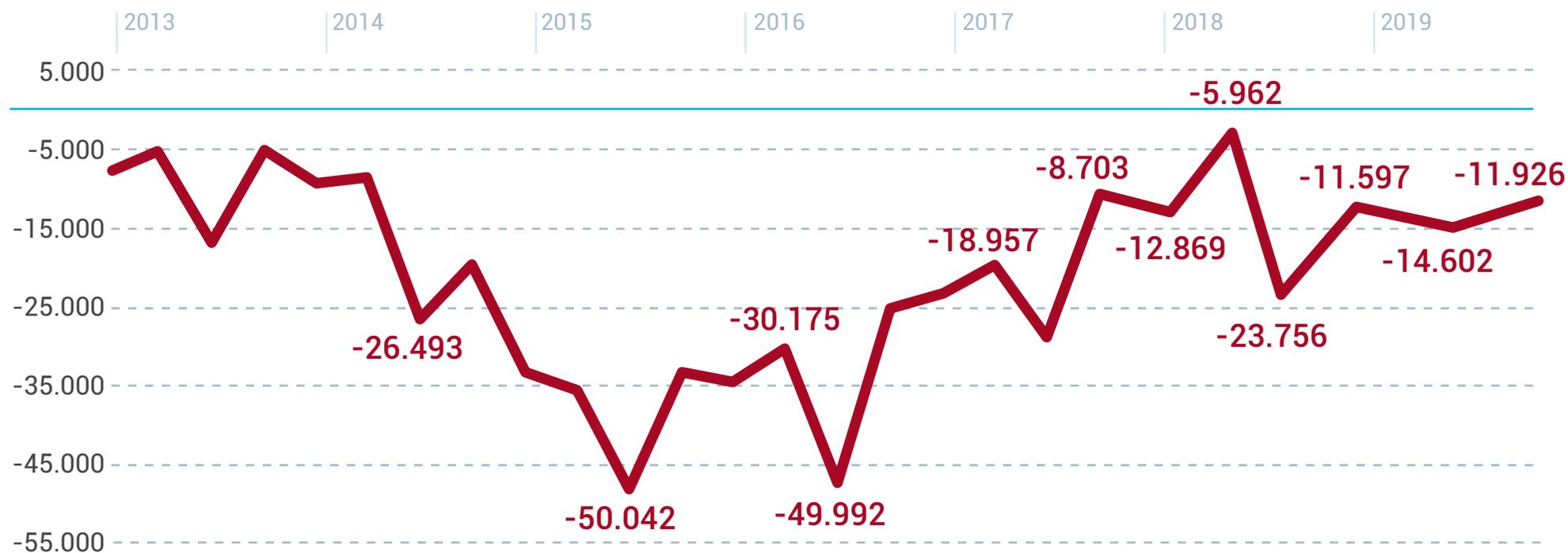
PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PERMANENTES

DESEMPENHO REGIONAL Comparativo trimestral (19T1, 19T2 e 19T3)

Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria.

HISTÓRICO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria.

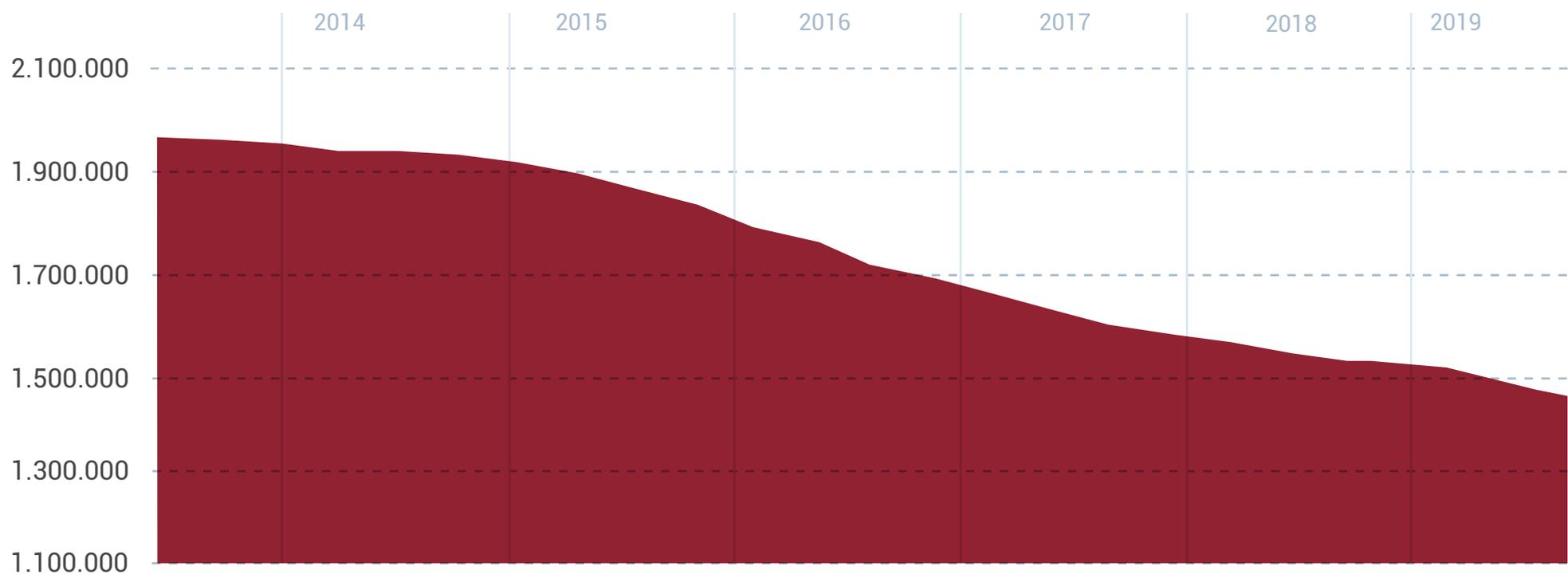
Após saldo negativo mais intenso no 2º trimestre de 2019, nota-se resultado menos negativo no 3º trimestre de 2019, com fechamento de 11.926 postos de trabalho. Apesar do 19T3 ainda ser negativo, nota-se queda mais acentuada do número de desligamentos (-2,6%) em relação à queda de admissões (-1,3%), no comparativo

com o 19T2. Esse resultado demonstra a sazonalidade do mercado de trabalho, em que geralmente, no 2º trimestre, temos um saldo pior que o 3º trimestre para os profissionais qualificados. Ademais, o mercado ainda encontra-se em estágio de crescimento bastante abaixo do seu potencial, o que tem segurado novas criações de vagas de forma

mais pujante, o que tem dificultado a reversão do quadro negativo para o positivo. Os setores que mais contribuíram para o resultado fraco do período foram os setores de Indústria de Transformação e Atividades Financeiras, que representaram 62% do resultado do 19T3.

HISTÓRICO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

TOTAL DE EMPREGADOS (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria.

Em relação ao estoque de profissionais qualificados permanentes, na média do 19T3, foi registrado o nível mais baixo da série histórica (1.466.859 profissionais ativos). Esse resultado indica o ainda baixo dinamismo do mercado de trabalho para os profissionais qualificados permanentes, o que traduz o ceticismo dos recrutadores com relação à, ainda, letárgica retomada da

atividade e também readequação do quadro de funcionários, de modo a deixar a equipe qualificada mais enxuta e reduzir o maior centro de custos das áreas. Acrescenta-se a esse contexto do mercado de trabalho ainda enfraquecido, o crescimento significativo do número de desalentados (profissionais que pararam de procurar emprego por um tempo). Apesar do número de desalentados

estar recuando, ainda assim está em patamares historicamente elevados, o que pode ser resultado da recente saída da crise, que pressionou para baixo a remuneração do mercado devido ao aumento da oferta de mão de obra disponível, que deve ter afetado também o mercado de profissionais qualificados.

SALDOS EM DESTAQUE | CARGOS

COMPARATIVO:
19T2 E 19T3

Cargo	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	19T2	19T3	19T2	19T3	19T2	19T3
Programador de Sistemas de Informação	2.990	3.391	77	309	-2.913	-3.082
Inspetor de Qualidade	1.177	1.199	7	32	-1.170	-1.167
Administrador de Banco de Dados	349	291	12	11	-337	-280
Diretor de Marketing	87	101	-32	-2	-119	-103
Diretor de Recursos Humanos	47	64	-49	-32	-96	-96
Diretor Comercial	357	378	-115	-34	-472	-412
Gerente de Marketing	1.447	1.529	-166	-40	-1.613	-1.569
Gerente de Compras	421	426	-88	-95	-509	-521
Diretor Administrativo e Financeiro	789	773	-318	-275	-1.107	-1.048
Gerente de Recursos Humanos	1.110	1.089	-331	-297	-1.441	-1.386
Advogado	2.516	2.516	-504	-418	-3.020	-2.934
Gerente de Vendas	2.534	2.611	-644	-591	-3.178	-3.202
Gerente Financeiro	1.516	1.148	-652	-631	-2.168	-1.779
Engenheiro	6.702	6.712	-1.022	-878	-7.724	-7.590
Contador	4.599	4.623	-816	-910	-5.415	-5.533

Nota: (*) Fizemos um agrupamento dos principais cargos do mesmo setor, mas que estavam separados em diferentes segmentos de atuação.

SALDOS EM DESTAQUE | SETORES

COMPARATIVO:
19T2 E 19T3

Setor	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	19T2	19T3	19T2	19T3	19T2	19T3
Informação e Comunicação	24.370	23.721	-248	604	-24.618	-23.117
Indústria Extrativa	1.099	1.451	111	404	-988	-1.047
Atividade Imobiliária	1.584	1.566	86	58	-1.498	-1.508
Atividades Científicas	21.070	21.524	-1.216	56	-22.286	-21.468
Organismos Internacionais	53	33	18	-10	-35	-42
Agronegócio	1.773	1.766	-195	-79	-1.968	-1.845
Outras Atividades	4.347	4.372	-499	-149	-4.846	-4.521
Saneamento	679	550	-39	-157	-718	-707
Alimentação	2.106	1.995	-170	-169	-2.276	-2.164
Eletricidade e Gás	853	834	-188	-181	-1.041	-1.015
Artes, Cultura e Esporte	728	732	-64	-208	-792	-940
Saúde	5.898	5.542	124	-241	-5.774	-5.783
Construção	7.514	7.904	-978	-522	-8.492	-8.426
Logística	6.218	5.752	-1.138	-658	-7.356	-6.410
Educação	5.951	6.138	-905	-897	-6.856	-7.035
Atividades Administrativas	19.225	18.909	-1.426	-915	-20.651	-19.824
Comércio	26.005	25.328	-2.311	-1.421	-28.316	-26.749
Atividades Financeiras	12.268	13.356	-1.981	-3.051	-14.249	-16.407
Indústria de Transformação	24.211	22.387	-3.583	-4.390	-27.794	-26.777
TOTAL	165.952	163.860	-14.602	-11.926	-180.554	-175.785

Nota: (*) Fizemos um agrupamento dos principais cargos do mesmo setor, mas que estavam separados em diferentes segmentos de atuação.

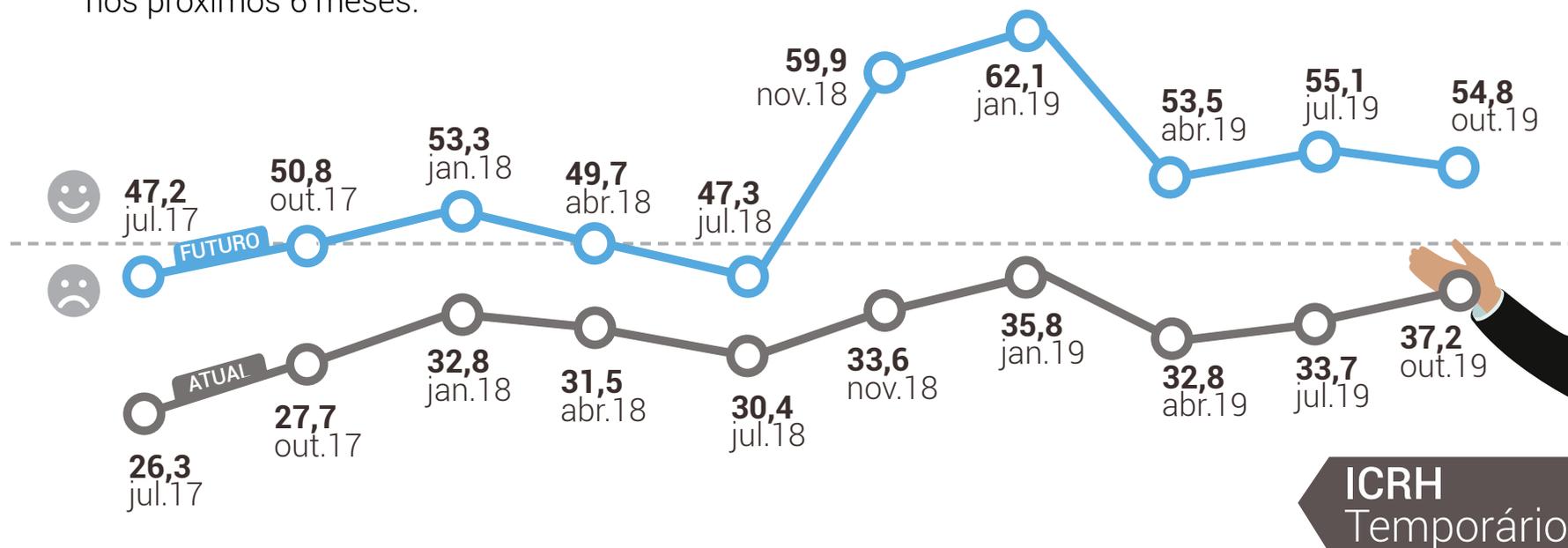


ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF
PROFISSIONAIS
QUALIFICADOS
TEMPORÁRIOS

HISTÓRICO

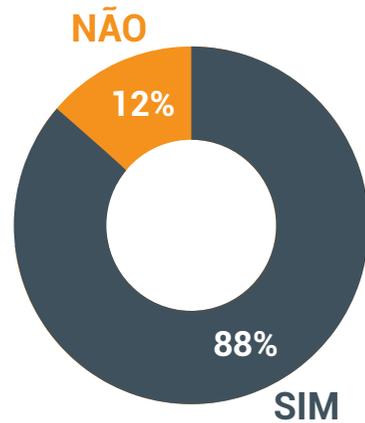
ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF | TEMPORÁRIOS

Situação corrente apresentou estabilidade. Em relação à situação futura, há mais otimismo, representado pela maior pontuação da série histórica, demonstrando que o mercado de profissionais qualificados empregados em projetos está mais confiante em relação à melhora nos próximos 6 meses.

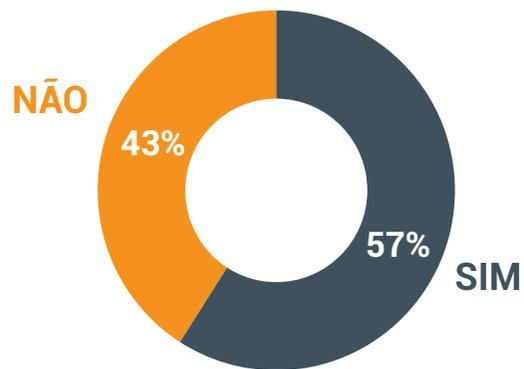


Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

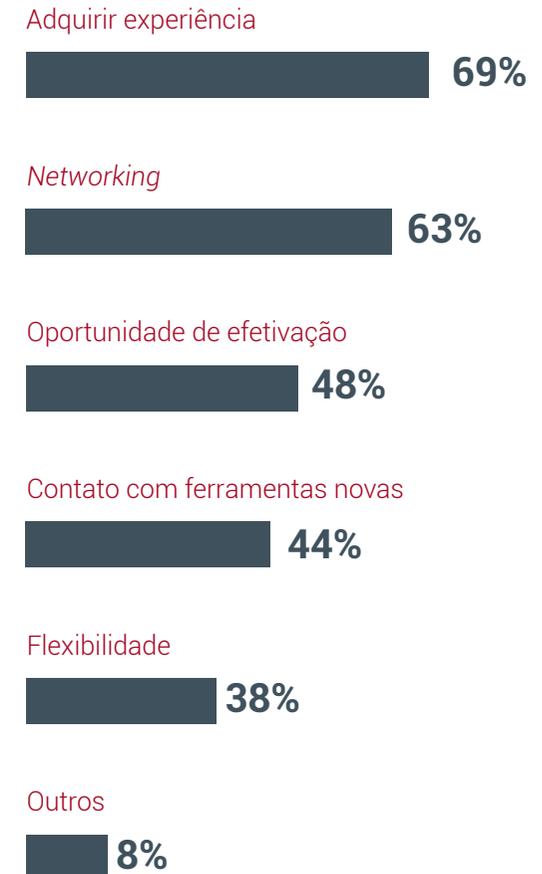
A experiência de trabalhar como temporário foi ou é positiva para o seu currículo?



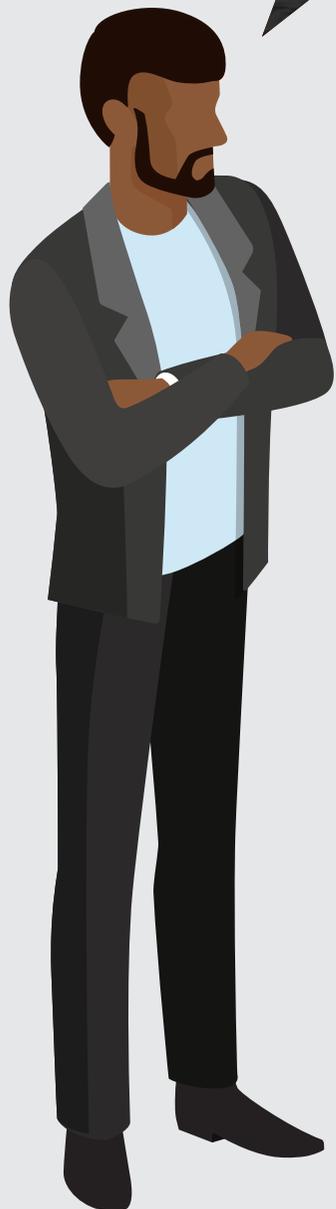
Após a reforma trabalhista de 2017, é possível perceber mais oferta de trabalho por projetos?



Na sua opinião, quais são as principais vantagens de trabalhar como temporário?



ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS



	ADMITIDOS	SALDO	DESLIGADOS
Norte			
19T1	338	266	-72
19T2	243	181	-62
19T3	377	313	-64
Nordeste			
19T1	625	334	-291
19T2	585	215	-370
19T3	573	112	-461
Sudeste			
19T1	4.230	3.391	-839
19T2	4.098	3.198	-900
19T3	4.135	3.355	-780
Sul			
19T1	534	442	-92
19T2	462	311	-151
19T3	448	354	-94
Centro-Oeste			
19T1	452	335	-117
19T2	356	237	-119
19T3	379	296	-83
BRASIL			
19T1	6.179	4.768	-1.411
19T2	5.744	4.142	-1.602
19T3	5.912	4.430	-1.482

PROFISSIONAIS QUALIFICADOS CONTRATADOS POR PROJETOS

DESEMPENHO REGIONAL
Comparativo trimestral
(19T1, 19T2 e 19T3)

Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED –
Elaboração própria.

HISTÓRICO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS *TEMPORÁRIOS* (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria.

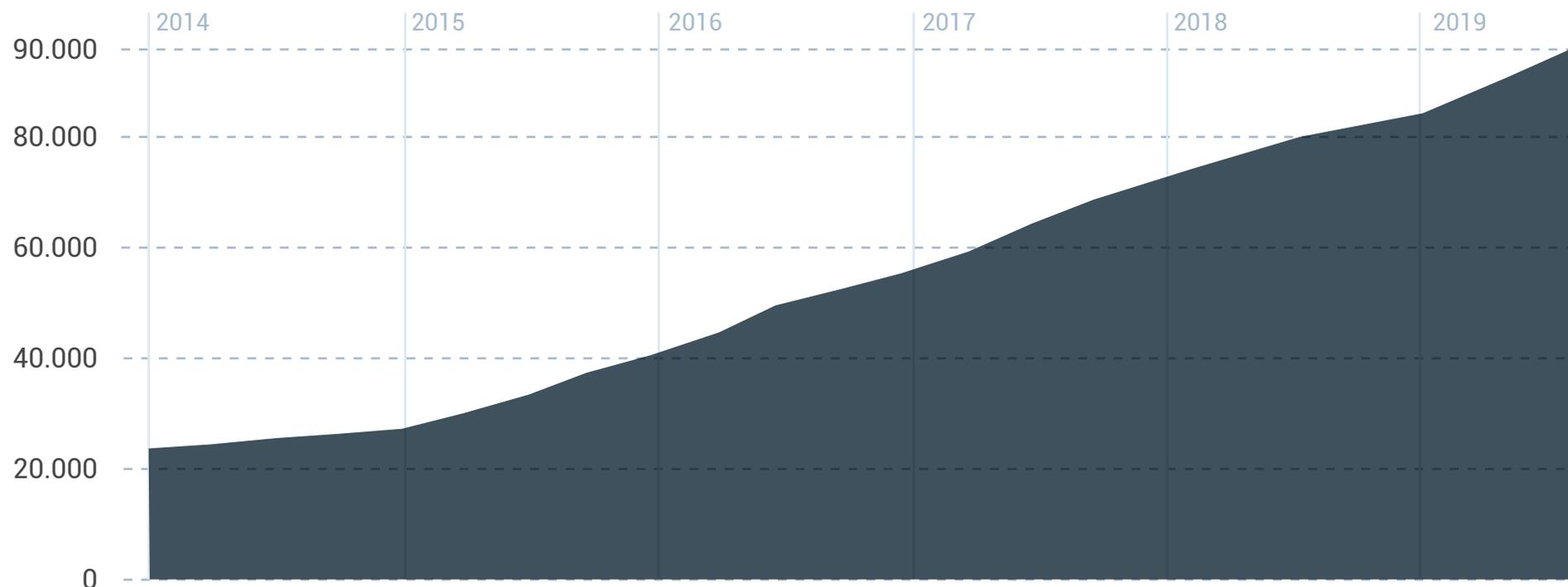
O mercado de trabalho dos profissionais qualificados contratados temporariamente para projetos apresentou saldo líquido positivo no fechamento do 19T3. O resultado foi ligeiramente menor que o registrado no mesmo período do ano anterior, somando 4.430 novas vagas. Os dados revelam que, ao longo dos últimos anos, o profissional qualificado temporário tem ganhado espaço no mercado brasileiro.

Uma das hipóteses levantadas é a de que a baixa dinâmica econômica dos últimos anos, de certo modo, abriu uma janela de oportunidades para acentuar as contratações dessa categoria. Isso porque esse modelo de contratação, mais flexível, permite que os recrutadores o usem de maneira estratégica, ao transformarem um custo fixo (profissional permanente) em variável (contratação por projeto),

equilibrando, de forma mais ajustada, à demanda. Outra hipótese é a de que o contrato temporário permite que os recrutadores avaliem e validem, na prática, a experiência e qualidades que o candidato apresenta em seu currículo, facilitando a tomada de decisão caso optem pela contratação permanente desse profissional.

HISTÓRICO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

TOTAL DE EMPREGADOS *TEMPORÁRIOS* (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria.

Em relação ao total de profissionais qualificados contratados temporariamente para projetos, nota-se que, na média do 19T3, o mercado brasileiro atingiu o nível mais alto da série histórica (96.379 profissionais ativos). Esse resultado revela expansão de 4,8% em relação ao 19T2 e alta de 22,1% em relação ao mesmo

trimestre do ano anterior (18T3). O número de profissionais qualificados por projetos ainda é pequeno, em comparação com o de profissionais permanentes, representando 6,6% do montante em 19T3. Porém, vale ressaltar que, desde o início dessa série histórica, foi verificado crescimento constante dessa representatividade,

visto que no 12T1 a participação era de apenas 1,0%. Ainda que a preferência por essa modalidade de contrato não seja hegemônica, nota-se que o *mindset* das empresas tem mudado, em linha com as tendências de algumas economias desenvolvidas, como a norte-americana.

SALDOS EM DESTAQUE | CARGOS

EMPREGADOS TEMPORÁRIOS

COMPARATIVO:
19T2 E 19T3

Cargo	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	19T2	19T3	19T2	19T3	19T2	19T3
Assistente Administrativo	869	764	530	529	-339	-235
Analista de Desenvolvimento de Sistemas	435	438	391	400	-44	-38
Contador	212	209	171	177	-41	-32
Analista de Recursos Humanos	173	172	135	128	-38	-44
Gerente Administrativo	93	161	54	117	-39	-44
Comprador	70	87	56	76	-14	-11
Assistente de Vendas	93	102	59	65	-34	-37
Analista Financeiro (Instituições Financeiras)	42	52	35	37	-7	-15
Analista de Redes e de Comunicação de Dados	21	39	16	36	-5	-3
Técnico de Vendas	29	34	27	32	-2	-2
Supervisor de Tesouraria	6	29	4	28	-2	-1
Analista de Folha de Pagamento	32	26	20	16	-12	-10
Consultor Jurídico	26	22	16	15	-10	-7
Gerente Financeiro	28	24	21	14	-7	-10
Administrador de Banco de Dados	8	8	7	5	-1	-3

SALDOS EM DESTAQUE | SETORES

EMPREGADOS TEMPORÁRIOS

COMPARATIVO:
19T2 E 19T3

Setores	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	19T2	19T3	19T2	19T3	19T2	19T3
Indústria de Transformação	832	871	704	755	-128	-116
Atividades Administrativas	1.042	976	739	722	-303	-254
Informação e Comunicação	721	713	543	593	-178	-120
Comércio	649	623	457	442	-192	-181
Atividades Científicas	659	678	378	437	-281	-241
Construção	505	498	413	425	-92	-73
Educação	239	342	150	280	-89	-62
Atividades Financeiras	187	230	141	192	-46	-38
Saúde	213	214	157	125	-56	-89
Logística	153	140	101	117	-52	-23
Agronegócio	117	113	82	100	-35	-13
Alimentação	56	99	30	80	-26	-19
Artes, Cultura e Esporte	36	72	30	61	-6	-11
Indústria Extrativa	57	68	53	59	-4	-9
Eletricidade e Gás	46	47	44	46	-2	-1
Saneamento	49	42	44	32	-5	-10
Atividade Imobiliária	25	45	10	30	-15	-15
Organismos Internacionais	2	4	4	4	2	0
Outras Atividades	156	137	64	-70	-92	-207
TOTAL	5.744	5.912	4.144	4.430	-1.600	-1.482

PALAVRA DOS ESPECIALISTAS

QUE VENHA 2020!

Planeje-se. Não deixe que os 12 meses que você tem para cumprir as metas se transformem em 10 por conta da falta de pessoas-chave na equipe

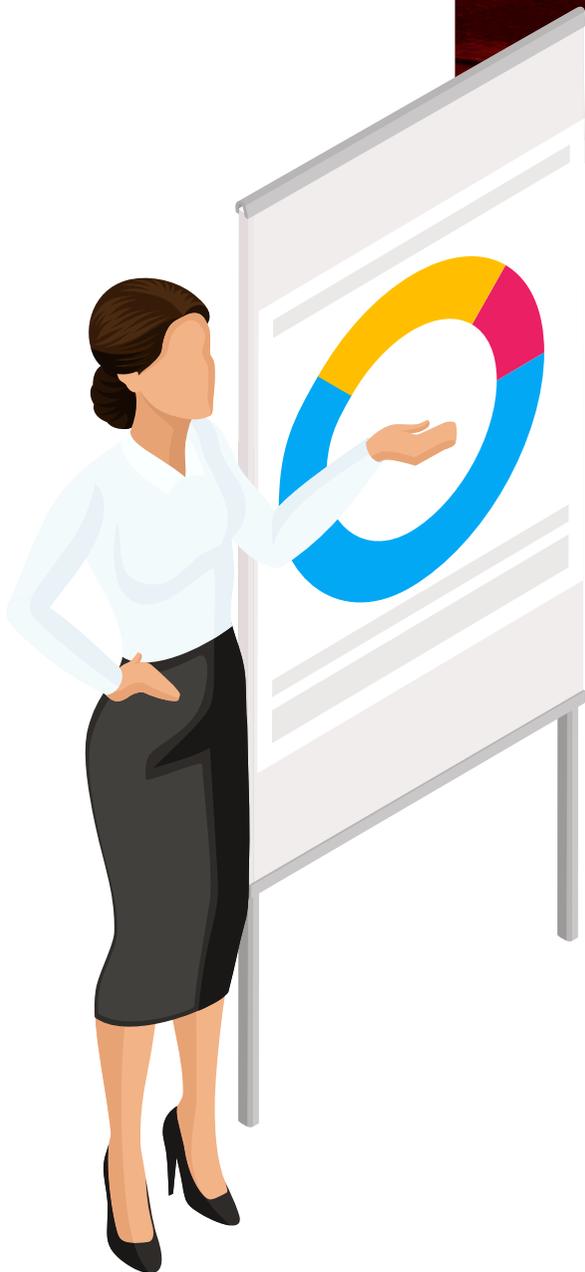
A chegada do fim do ano geralmente reforça o otimismo em torno de um novo ciclo mais positivo. O Índice de Confiança Robert Half – ICRH corrobora esse comportamento com relação à economia e ao mercado de trabalho.

O avanço do indicador consolidado pode apontar projetos saindo da gaveta, novos investimentos e a necessidade de novas contratações. Para os profissionais, estejam eles empregados ou desempregados, a evolução do índice de confiança pode significar novos desafios e oportunidades.

O levantamento destaca ainda a diferença entre o desemprego da população em geral e o dos chamados profissionais qualificados, o que deixa um alerta para as empresas e contribui para a recomendação de tomar a dianteira e acelerar os processos de contratação, principalmente nesta época do ano, quando todos tendem – ou ao menos deveriam – estar atentos aos seus planos de contratação.

Quem precisa reforçar a equipe já para o início de 2020 é melhor começar desde já o processo. O planejamento não só facilita a busca pelo candidato ideal como também permite às empresas trabalharem em prol de resultados desde o início do ano. Não deixe que os 12 meses que você tem para cumprir as metas se transformem em 10 por conta da falta de pessoas-chave na equipe.

Fica mantida também a recomendação para as empresas olharem para dentro de casa e analisarem quem são seus profissionais-chave em sua estrutura e na linha de sucessão. É o momento de alinhar as perspectivas de carreira em curto e médio prazo e focar na retenção desses profissionais. Lembre-se: quando há mais busca pelos melhores talentos, o risco desses profissionais serem abordados de maneira mais agressiva pelo mercado aumenta.





INDICADORES MACROECONÔMICOS

OLHAR ECONÔMICO

O ano de 2019 iniciou-se com a expectativa de aceleração da recuperação econômica, daquela que se constitui como a saída mais lenta de recessão das últimas décadas. A reforma trabalhista, a adoção do teto de gastos e a perspectiva de aprovação da reforma da previdência possibilitaram, por parte dos agentes econômicos, melhora de humor em relação à tendência de elevação do PIB e todas as externalidades positivas daí decorrentes. O Índice de Confiança Robert Half de janeiro comprova essa tese, quando analisado do ponto de vista dos mais otimistas em relação ao futuro.

Algumas questões que não apareciam no radar no primeiro semestre passaram a ser debatidas com mais intensidade nos últimos meses. Na questão ambiental, por exemplo, as declarações oficiais fizeram renascer temores há muito deixados de lado pela comunidade internacional, colocando em risco a obtenção de fundos de combate ao desmatamento e o próprio acordo da União Europeia com o Mercosul, que passa pela aprovação dos Congressos locais e obriga o país a práticas sustentáveis de desenvolvimento.

Do ponto de vista da articulação política, ficou evidente que o governo enfrentará dificuldades nos próximos anos, em função da incapacidade de formação de uma base política de sustentação. A esse cenário de fragilidade política, junta-se a saída do Presidente da legenda com a qual se elegeu, tornando ainda mais difuso seu apoio parlamentar e indicando tempos mais difíceis no futuro. Isso tornará mais árdua a tarefa de aprovar reformas essenciais, como a tributária e a administrativa.

O governo conseguiu algumas conquistas importantes. Merece destaque a aprovação da PEC da Liberdade Econômica, que possibilita a correção de algumas distorções históricas do país, como a proibição do trabalho aos domingos. Além disso, a mudança de gestão dos recursos do FGTS, bem como a remuneração das contas, abre a perspectiva de elevação do consumo neste segundo semestre, e essa é a variável mais importante do PIB brasileiro.

Por **Ricardo Balistiero**

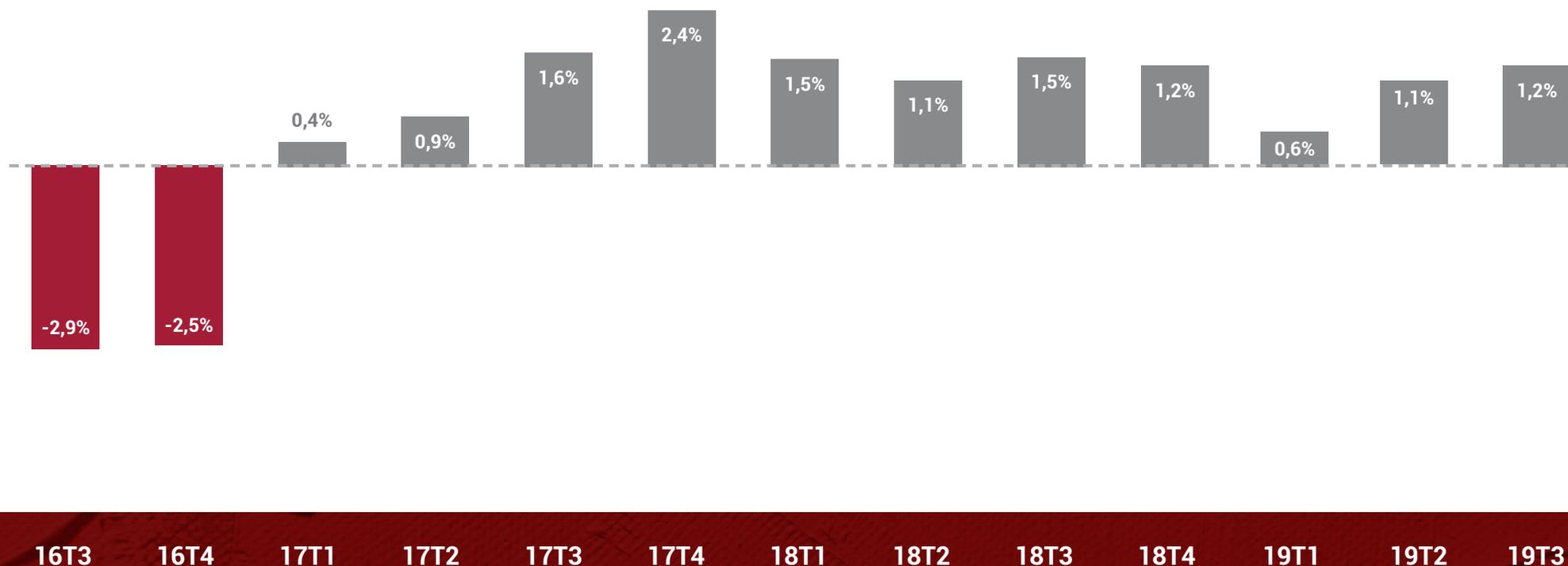
Coordenador do curso de Administração do Instituto Mauá de Tecnologia

A mudança captada pelo Índice Robert Half, ajuda-nos a traduzir como a economia perdeu força se comparada às expectativas de janeiro. Quando analisamos as expectativas otimistas por parte dos empregados, notamos que o índice caiu de 57,3 em janeiro para 51,5 em outubro. Quando a análise é feita a partir dos desempregados, a situação piora um pouco, partindo de 58,4 e caindo para 52,5, no mesmo período. Com relação aos recrutadores, os percentuais caem de 59,4 para 54,8. Com relação à taxa de desemprego, o índice mostra melhora em 2019, em comparação do 1º com o 2º trimestre 2019, mas que ainda não supera o índice do 4º trimestre de 2018, o mais baixo da série histórica recente, que certamente capturava as expectativas mais otimistas em relação a um governo que se apresentava mais liberal do que os que o antecederam. A geração de empregos formais é bastante irregular nos últimos meses, a despeito de ter se mantido positiva ao longo do ano de 2019. Isso projeta um saldo positivo de criação de vagas, tanto formais quanto informais, conforme demonstrado pelo saldo líquido de empregados.

O cenário externo tem enviado sinais pessimistas em relação à retomada mais acelerada da economia brasileira. Os recentes conflitos políticos em países sul-americanos causam temor de um efeito contágio no Brasil, tornando os potenciais investidores externos mais refratários a aportarem seus recursos no país. Internamente, a expectativa é a de que a inflação baixa e a possibilidade de mais redução na taxa básica de juros possam acelerar o crescimento do PIB e a geração de empregos ao longo de 2020. Existe um potencial não desprezível de ampliação de investimentos, principalmente na área de infraestrutura, em que se concentram os maiores gargalos da economia e de onde poderão surgir boas perspectivas de retomada do emprego e da renda. Superar as barreiras do embate político mais ideológico pode ser um bom ponto de partida para que o atual governo contribua para a retomada da economia. A má notícia é que os sinais emitidos, nestes primeiros meses, vão no sentido inverso.

PIB TOTAL

(VAR.% T/T)



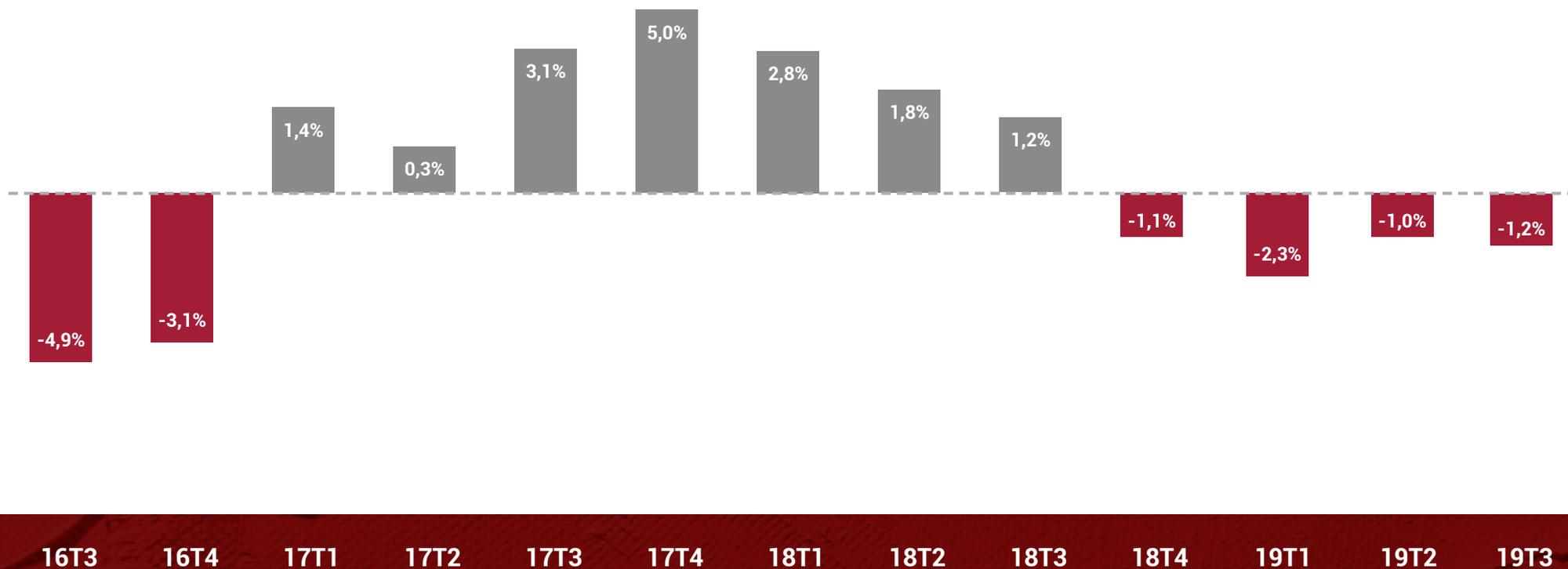
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

O PIB do 3º trimestre de 2019 avançou 1,2% frente igual período do ano anterior. Tratou-se de uma aceleração ante as taxas registradas ao fim do 2º trimestre deste ano, mas ainda abaixo do ritmo apresentado no 3º trimestre do ano anterior. O resultado indica ganho de tração por parte da demanda privada. Do lado da oferta, todos os setores cresceram, com Serviços e Indústrias, ambos,

expandindo-se 1,0%, e o PIB da Agropecuária 2,1%, comparados com o mesmo período de 2018. Já pela ótica da demanda doméstica, os destaques positivos ficaram a cargo do consumo das famílias e da formação bruta de capital fixo (investimentos), que cresceram 1,9% e 2,9%, respectivamente, no mesmo modo de comparação.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

(VAR. % T/T)



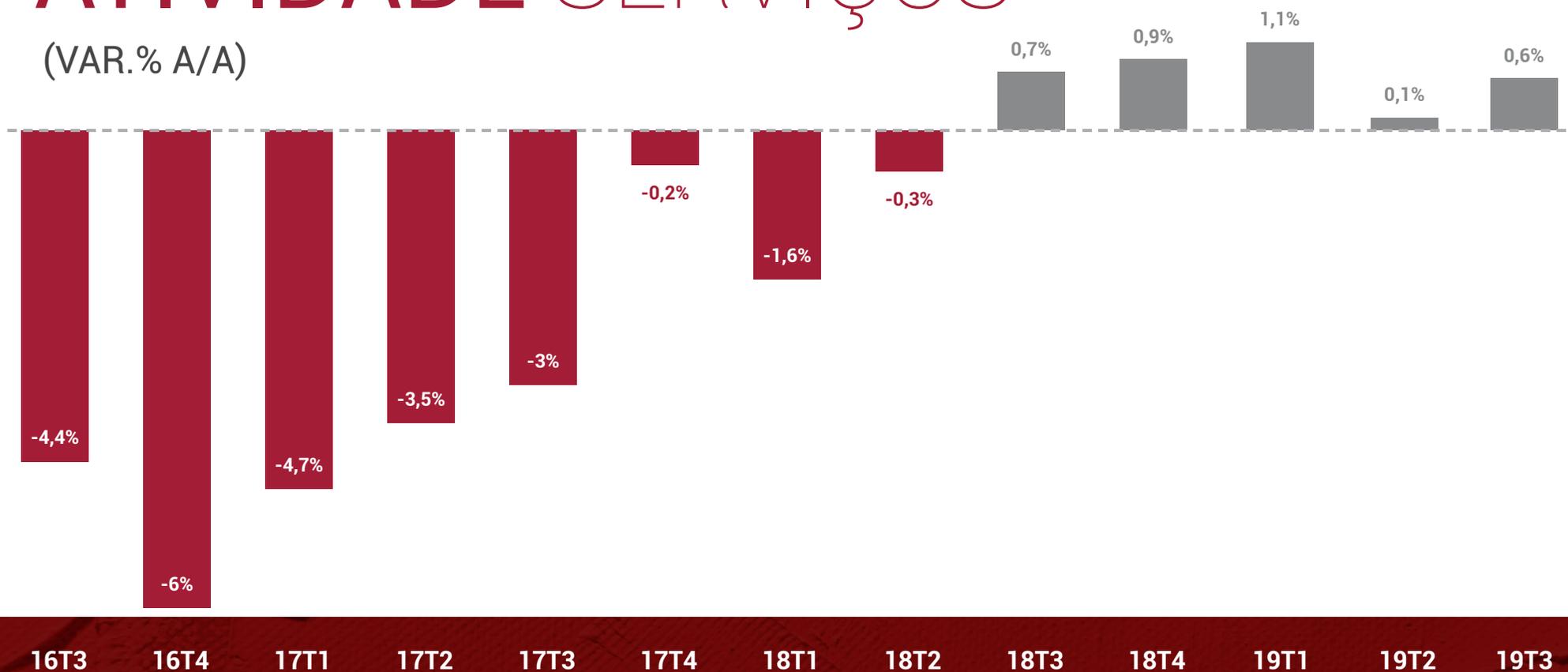
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 19T3, a produção industrial aprofundou seu ritmo de retração registrado no segundo trimestre de 2019. Nesse sentido, a variação da produção física industrial migrou de -0,8% para -1,2%. O aprofundamento da retração pode ser compreendido com a redução do ritmo de produção de 3 das 4 grandes categorias, a de consumo durável, de capital e semi e não durável, ao passo que bens

intermediários permaneceram em retração no 19T3, em função do desempenho da indústria extrativa. A perda de dinamismo da atividade como um todo, aliada às turbulências na Argentina e na Indústria Extrativa, seguem limitando, e muito, as perspectivas de expansão da produção industrial.

ATIVIDADE SERVIÇOS

(VAR.% A/A)



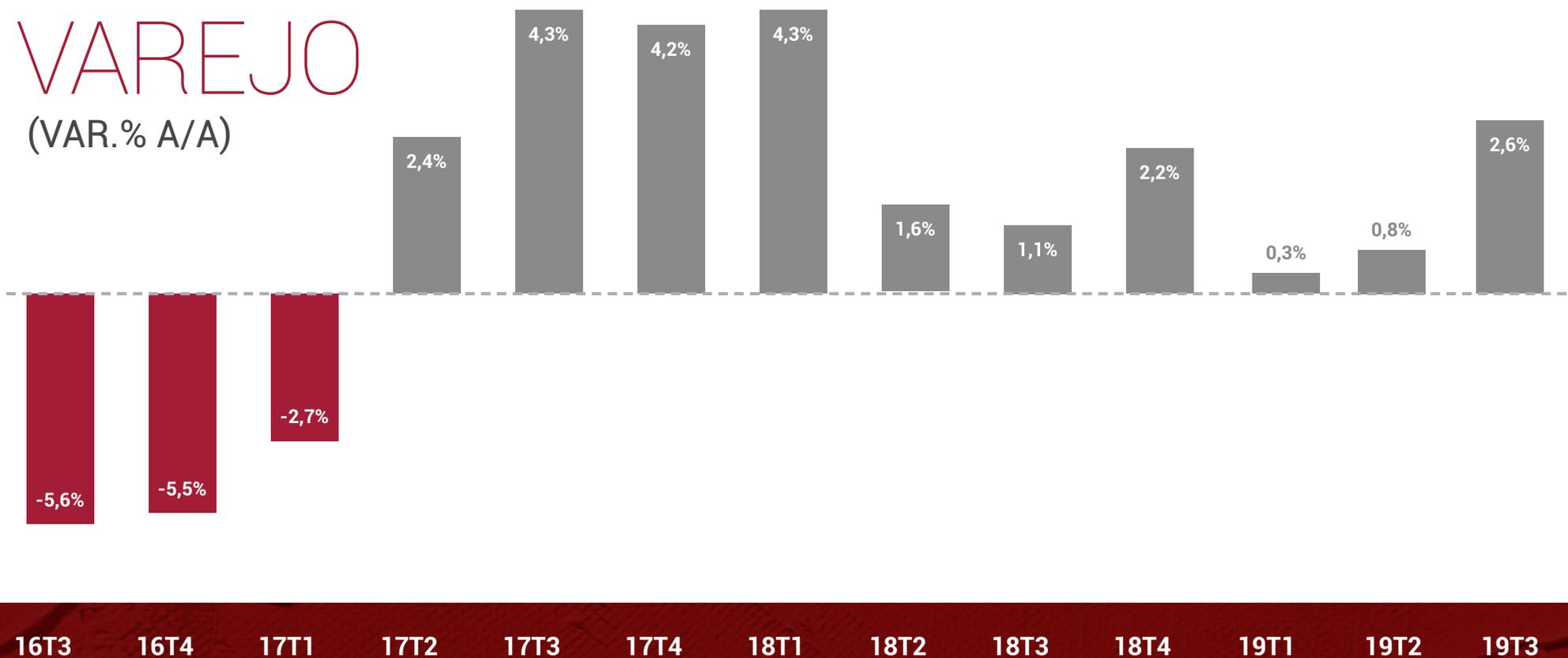
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 19T3, o setor de serviços acelerou se comparado ao resultado obtido no segundo trimestre. No terceiro trimestre deste ano, o setor avançou 0,6%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, ao passo que havia registrado 0,1% de crescimento no segundo trimestre, no mesmo modo de comparação. Os segmentos

dentro de serviços que se destacaram foram os de Informação e Comunicação, outros serviços (em especial os ligados ao mercado financeiro e de capitais) e também de serviços prestados às famílias.

VENDAS VAREJO

(VAR.% A/A)



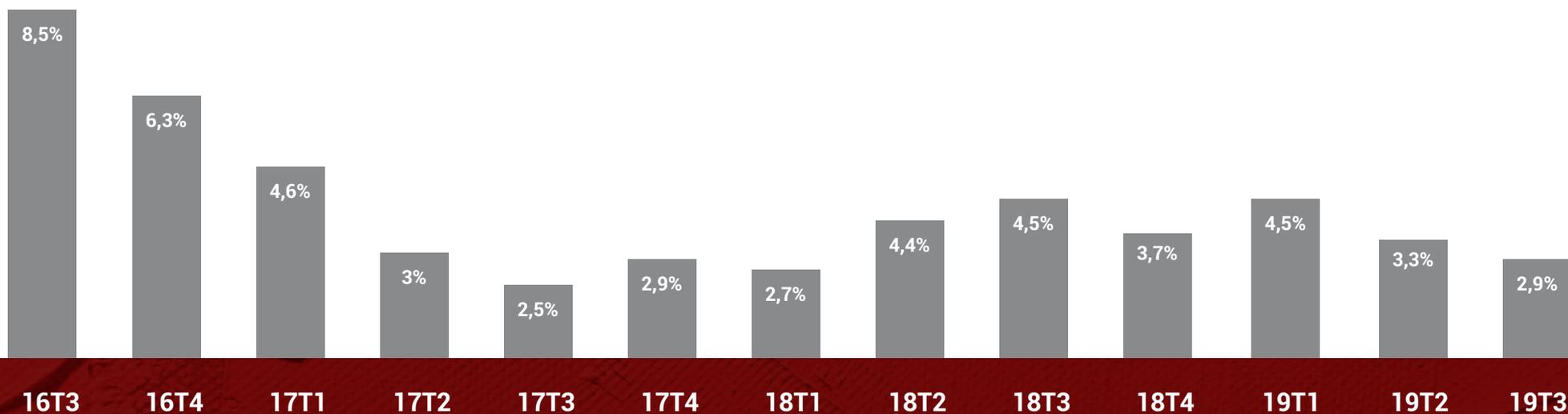
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

As vendas varejistas avançaram 2,6% no 19T3, em comparação com o mesmo período do ano anterior, acelerando em relação ao resultado observado no primeiro trimestre deste ano. O aumento na intensidade das vendas do comércio varejista na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2019 foi observado

na grande maioria das atividades, com destaque para móveis, eletrodomésticos, tecidos, vestuário e calçados. A melhor situação da economia, com certa recuperação do mercado de trabalho, aliada à inflação controlada e juros menores, tem favorecido o consumo no varejo.

IPCA

(% ACUMULADA NOS 12 MESES)



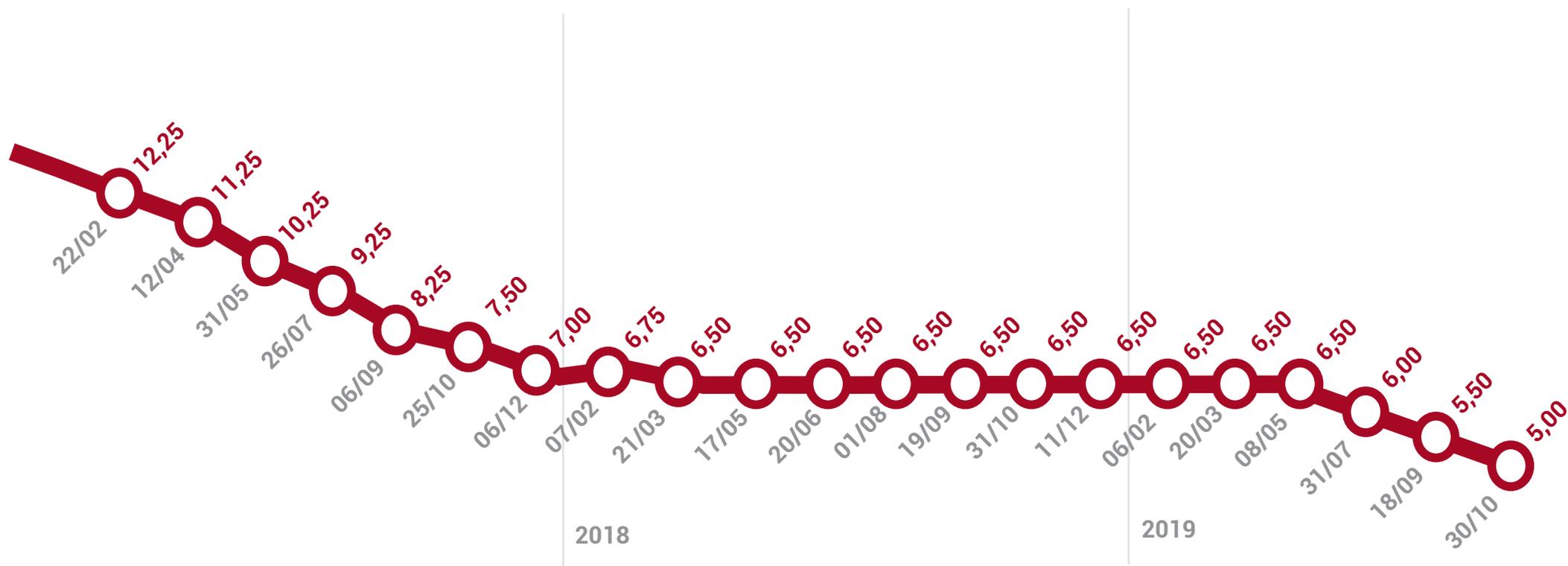
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A inflação (IPCA) acumulada nos 12 meses encerrados ao fim do 19T3 situou-se em 2,89%, abaixo da meta estipulada para o ano, de 4,25%. A desaceleração da inflação fez-se presente, auxiliada pela deflação de alimentos e inflação menor de transportes, bem como

menor pressão de preços administrados. Os núcleos da inflação, medida que excluem itens mais voláteis, seguem confortavelmente abaixo da meta, sem ensejar grandes preocupações nos períodos à frente.

TAXA SELIC

(META DEFINIDA PELO COPOM, % A.A.)



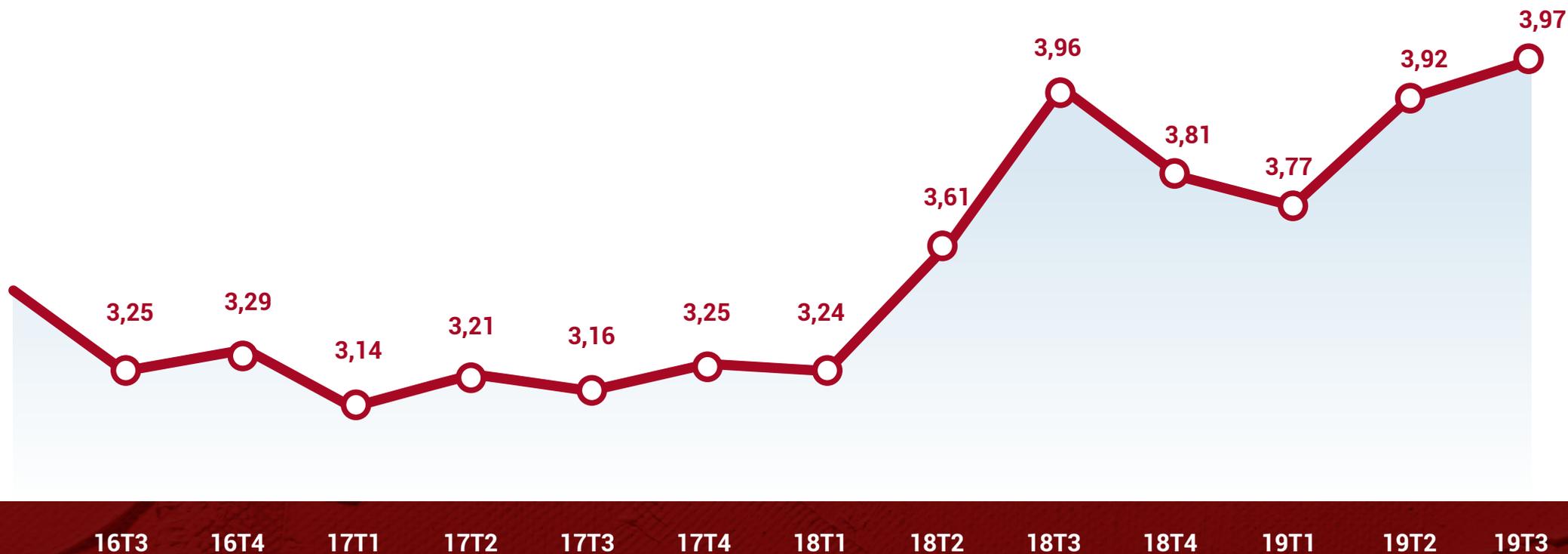
Fonte: BCB – Elaboração própria.

A taxa de juros (Selic) fixada pelo Banco Central recuou, na reunião de out./19, para 5% a.a. Trata-se do mais baixo nível de sua história, em termos nominais e reais, em congruência com o quadro de elevada ociosidade na economia (desemprego, crescimento abaixo

do potencial) e expectativas de inflação abaixo da meta para 2020 e 2021. O Boletim FOCUS traz expectativas de que a taxa de juros possa chegar a 4,25% a.a. ao final de 2020.

CÂMBIO | DÓLAR VENDA

(MÉDIA DO PERÍODO)



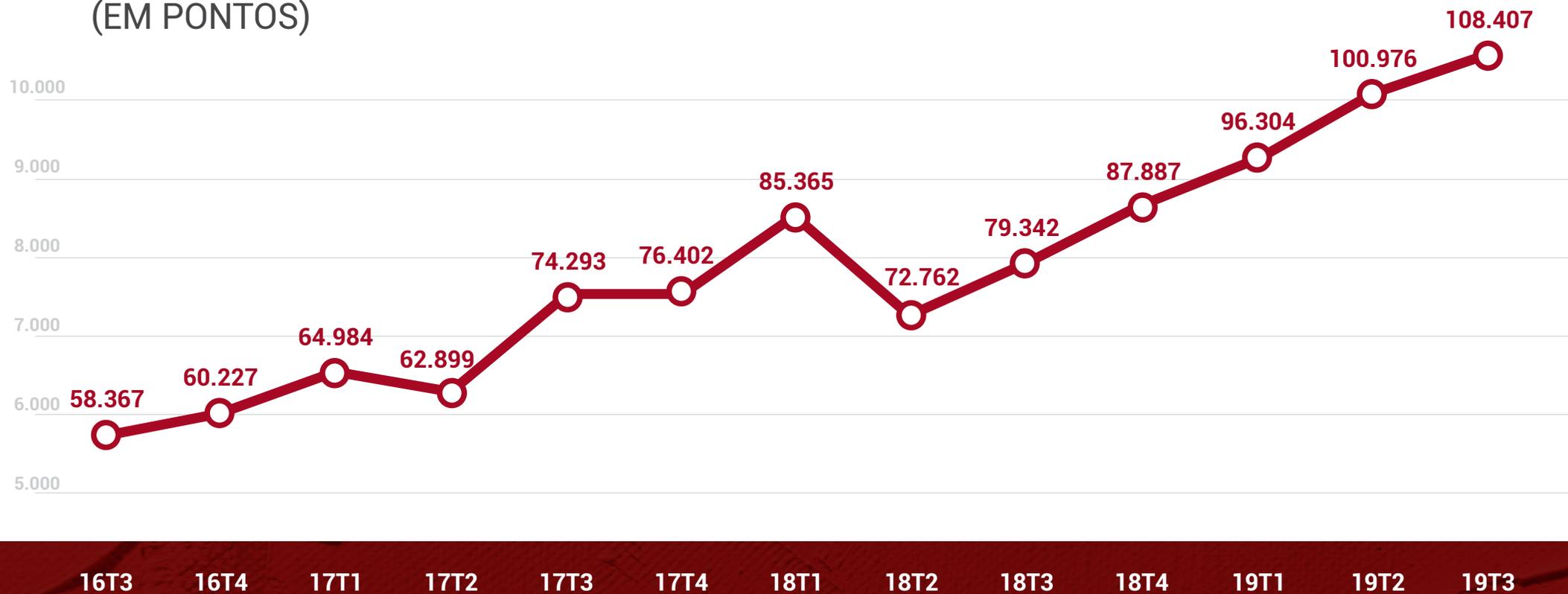
Fonte: BCB – Elaboração própria.

Durante o 19T3 a moeda brasileira desvalorizou-se em relação ao dólar americano. A guerra comercial sino-americana elevou os temores de desaceleração mais profunda da atividade mundial, o que levou os ativos de países emergentes, como o Brasil, a sofrerem fuga de divisas para as economias desenvolvidas, consideradas

seguras em momentos de desaceleração. Além disso, os preços das principais *commodities* têm sofrido com a expectativa de crescimento menor, fazendo também com que moedas ligadas a países de grandes exportadores sofressem adicionalmente.

IBOVESPA

(EM PONTOS)



Fonte: BCB – Elaboração própria.

No 19T3, o IBOVESPA permaneceu em sua trajetória de alta, acima dos 100 mil pontos, apesar da volatilidade que se observou no período. Com a queda da taxa de juros, tem havido movimentação

de investidores para bolsa de valores, que, em busca de retornos melhores, estão se expondo mais aos riscos da renda variável.



O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto a desempregados são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na PNAD. A margem de erro da pesquisa é de 5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.



METODOLOGIA



Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da PNAD trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas de 08 de outubro a 08 de novembro de 2019.

METODOLOGIA

SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de recrutamento especializado no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais temporários e permanentes nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, *marketing* e vendas e cargos de alta gestão.

Ao todo são mais de 300 escritórios na América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania. Em 2019, a Robert Half foi novamente considerada pela *Fortune* uma das empresas mais admiradas do mundo. A Robert Half é a empresa de recrutamento mais bem classificada e está presente no *ranking* há 21 anos.

BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes,
911 – 9º andar
Sala 902
CEP 30140-120
+55 31 3194-0100

CAMPINAS

Av. Antonio Artioli, 570,
Ed. Locarno – Térreo,
CEP 13049-253
+55 19 2514-8100

PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 700,
8º andar
CEP 90480-000
+55 51 2139-5938

RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo,
440 – 3º andar
CEP 22250-040
+55 21 3523-0100

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101,
12º andar
Ed. Domo Corporate
CEP 09750-730
+55 11 4096-0160

SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo,
1.184 – 11º andar
CEP 04548-004
+55 11 3382-0100

roberthalf.com.br

